

## SELETIVIDADE DE PYROXASULFONE E PYROXASULFONE+FLUMIOXAZIN NA PRÉ-EMERGÊNCIA DO ALHO

Alysson Dias Dalmas<sup>1</sup>; James Florencio de Souza<sup>2</sup>; Ana Carolina Aparecida Iurrino<sup>1</sup>; Samyra Coratto Demartini<sup>1</sup>; Antonio Mendes de Oliveira Neto <sup>3</sup>; Naiara Guerra<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico (a) Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil.

alysson.diasdalmas@gmail.com; <sup>2</sup>Bolsista PIBIC do CNPq - Brasil; <sup>3</sup>Professor Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil; <sup>4</sup>Professora Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil

**Destaque:** Os herbicidas pyroxasulfone e pyroxasulfone+flumioxazin foram seletivos quando aplicados na pré-emergência do alho.

**Resumo:** O alho é uma das culturas olerícolas mais importantes para o estado de Santa Catarina. Para essa cultura é necessária a adoção de técnicas de controle de plantas daninhas, como o uso de pré-emergentes, para que a produtividade não seja afetada. Assim, objetivou-se avaliar a seletividade de pyroxasulfone (PYR) e pyroxasulfone + flumioxazin (PYR+FLU) na pré-emergência do alho. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, em uma lavoura comercial no município de Curitibanos, SC. Foram testados o PYR (75 g ha<sup>-1</sup>), PYR (100 g ha<sup>-1</sup>), PYR (125 g ha<sup>-1</sup>), PYR+FLU (60+40 g ha<sup>-1</sup>), PYR+FLU (90+60 g ha<sup>-1</sup>), PYR+FLU (120+80 g ha<sup>-1</sup>), oxyfluorfen – OXY+FLU (180+25 g ha<sup>-1</sup>), pendimethalin – PEN+FLU (455+25 g ha<sup>-1</sup>), PEN (455 g ha<sup>-1</sup>) e uma testemunha sem herbicida. Todos tratamentos foram mantidos livres de plantas daninhas. A cultivar de alho utilizada foi a Ito, e a aplicação dos herbicidas se deu no mesmo dia do plantio do alho. Avaliou-se a fitointoxicação, componentes de rendimento e produtividade da cultura. Realizou-se a análise de variância e o teste de Scott Knott, a 5% de probabilidade. Notou-se que aos 15DAA o PYR+FLU, na dose mais alta, resultou em maior fitointoxicação (20%), seguido do OXY+FLU, PEN+FLU e PYR+FLU na dose intermediária, com 17%, 14 % e 16%, respectivamente. Aos 45 DAA, foi possível notar que o PYR, na maior dose, resultou em 12% de fitointoxicação, não diferindo do PYR+FLU na dose mais alta (13%). Não houve diferença significativa entre os tratamentos para o estande, diâmetro de bulbos e produtividade da cultura. O uso de pré-emergentes é fundamental para alcançar altas produtividades. Contudo, sabe-se que há um número baixo de herbicidas registrados que podem ser aplicados na pré-emergência do alho atualmente, todavia, com base nos resultados, os herbicidas PYR e PYR+FLU, principalmente nas menores doses, mostraram-se como uma alternativa para o uso como pré-emergentes desta cultura.

**Palavras-chave:** *Allium sativum*; fitointoxicação; pendimethalin

**Agradecimentos:** Rika Agropecuária, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Curitibanos e ao Grupo de Estudos em Plantas Daninhas - GEPD

**Instituição financiadora:** Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.